



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Maria das Graças; AROUCA, André Luiz. CAMARGO JR, Jovino. Arte org - uma terapia "em" movimento "em" busca da corporalidade perdida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

ARTE ORG - UMA TERAPIA "EM" MOVIMENTO "EM" BUSCA DA CORPORALIDADE PERDIDA

Maria das Graças de Lima
André Luiz Arouca
Jovino Camargo Jr.

RESUMO

A Arte Org é uma metodologia de investigação e uma técnica terapêutica corporal, fundamentada nos princípios básicos da orgonomia e do pensamento funcional, ambos desenvolvidos por Wilhelm Reich. Sustenta como um de seus principais paradigmas, que a síndrome da ausência (desconexão de si mesmo), com sua correspondente crise de identidade e a conflitante relação consigo mesmo, é o elemento central da estrutura de funcionamento do homem contemporâneo, chamada de estrutura virtual. A Arte Org foi desenvolvida como um método terapêutico pela equipe de terapeutas corporais e orgonoterapeutas da Associação Wilhelm Reich do Brasil e do Instituto Wilhelm Reich do Chile que vem por duas décadas, ampliando, reformulando e aprimorando esta metodologia, mas tem como seu principal articulador e delineador o Sr. Jovino Camargo Jr.

Palavras-chaves: Ausência. Desconexão. Orgonomia. Orgonoterapia. Sobreexcitação. Virtuais.

O HOMEM VIRTUAL¹

... o futuro já é aqui e agora... O homem contemporâneo mudou...

... seu funcionamento se modificou...

... seus traços, sintomas e doenças se transformaram...

... seu corpo e suas percepções também se alteraram...

... seus anseios, suas emoções e sensações se modificaram... Portanto, seu caráter, a sua couraça, se fez mutante.

A repressão social, a exigência familiar e os tabus sexuais já são elementos de um passado distante. Já não somos habitantes nem do mato, nem do campo, nem dos vilarejos, nem da cidade grande; nem sequer temos fronteiras. Por mais que nossas idéias e pensamentos teimem em manter nossos dicionários e tratados inalterados, por mais que continuemos buscando os motivos de nossas mazelas nos mais remotos reservatórios genéticos...

... nosso esforço para fugir e escapar de nós mesmos...

... nosso desespero por acabar com nossos próprios limites...

¹ Virtual: De corpo ausente. Aquele que projeta sua existência ou se sente existindo onde seu corpo esteve ou vai estar, ou onde seu corpo nunca poderá chegar, mesmo que estes lugares ocupem exatamente o mesmo espaço físico que ocupa seu corpo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Maria das Graças; AROUCA, André Luiz. CAMARGO JR, Jovino. Arte org - uma terapia "em" movimento "em" busca da corporalidade perdida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

... nosso anseio de colocar ou projetar nossa existência ou consciência muito além de nosso

próprio corpo e de nossas possibilidades...

... já atingiram sua meta. Nosso homem já rompeu consigo mesmo, com o mundo ao qual pertence, com sua cultura, com sua história e com sua natureza. Já se transformou num eremita no meio de multidões, num mutante perdido nas selvas de seus sentidos, repleta de vazios e desertos carentes de significados. Seu destino e sua identidade fundiram-se em sua própria meta,

transformando-se numa imagem virtual de si mesmo, que ele venera mais do que a si mesmo. O homem de nosso tempo perdeu seu norte e, com ele, a possibilidade de alcançar sua própria intimidade, transformando-se num caçador de si mesmo. Resta saber quanta humanidade ainda podemos resgatar neste homem virtual*. (O Homem Virtual - Jovino Camargo Jr.)

O nascimento da Arte Org

A Arte Org foi "gerada" no final da década de 70 e início dos anos 80. Seu nascimento ocorreu entre 1982 e 1986 e desse ano até 1990 foram criados os primeiros procedimentos terapêuticos (exercícios) que deram vida e sentido à teoria em desenvolvimento simultâneo. De lá para cá, aguçou-se a observação clínica e aprofundou-se a teoria, ganhando forma e direção. Hoje, apresentamos a Arte Org como uma proposta terapêutica original, com identidade própria e uma metodologia que tem base – e extensão – no funcionalismo orgonômico desenvolvido por Wilhelm Reich.

O trabalho com as defesas

O Elemento central que caracteriza a orgonoterapia de Reich é manter o foco do processo terapêutico nos procedimentos defensivos. Para ele, o caminho de investigação do funcionamento humano e dos procedimentos terapêuticos propostos para lidar com este funcionamento deveria nascer da observação e do trabalho com as defesas do ser humano em questão. Sendo o próprio funcionamento defensivo quem deveria estratificar e graduar o processo terapêutico e este deveria acompanhar a estratificação deste funcionamento defensivo.

A Arte Org nasceu da surpresa e da dúvida frente ao *novo* que se revelou na prática clínica. Seguindo os passos ensinados por Wilhelm Reich. A investigação das defesas levou a descoberta de uma nova defesa: o ato de ausentar-se (desconectar-se de si mesmo e do mundo que nos rodeia).



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Maria das Graças; AROUCA, André Luiz. CAMARGO JR, Jovino. Arte org - uma terapia "em" movimento "em" busca da corporalidade perdida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

O ponto de partida das investigações foram as “dificuldades” práticas e teóricas que apareceram quando se tentava lidar terapêuticamente com os processos (sintomas, estados e distúrbios de funcionamento) envolvidos no modo de defesa que chamamos de desconexão ausente (desconectar-se de si mesmo e do mundo que nos rodeia) com métodos terapêuticos corporais em geral e com a orgonoterapia em particular.

O fenômeno da Ausência

O ato de ausentar-se está presente, de forma clara, nas formas mais simples de andar distraído por aí, como, por exemplo, andar no mundo da lua ou na perda da capacidade de se concentrar. Está presente, de forma menos clara, nos simples estados confusionais, nos complexos estados alterados de consciência, nas sensações de vazio, na falta de sentido, no stress, nas depressões, etc. Está presente também de forma mesclada ou oculta nos mais diversos tipos de desconexão, nos estados de cansaço crônico, nas insônias, nas sensações generalizadas dos estados pesados ou densos, no sufoco físico relacionado aos lugares, no sufoco corporal com pressão e dores nos músculos, veias e juntas, na secura interna, na irritabilidade, nas diversas formas de pânico, na loucura limite e no viver a beira de um ataque de nervos.

De acordo com nossas investigações, em nenhum destes quadros, a “ausência” se manifesta somente como uma sintoma à parte, mas sim, como um fio vermelho que atravessa todo o funcionamento da pessoa. Andar na plenitude da ausência é parecido com andar com uma constante tontura, percebendo coisas estranhas, quase alucinações e, ao mesmo tempo, fazendo um esforço para manter tudo sob controle.

Para a Arte Org, a síndrome da ausência tanto se encontra na base da pressão constante de funcionar além de si mesmo e das próprias possibilidades, na base do funcionamento caótico, polarizado, futurista e em constantes modificações, como se apresenta como elemento comum entre os males predominantes de nossa época, entre eles o estado confusional, a falta de sentido, as sensações de vazio, secura, desconformidade consigo mesmo, culpa catastrófica, perda de concentração, fixações, insônias, sufoco, depressões, estresses, fobias, pânico, etc.

O aparecimento de uma nova estrutura de funcionamento do homem

Um dos paradigmas que a Arte Org sustenta é que a síndrome da ausência (desconexão de si mesmo com sua correspondente crise de identidade e a conflitante relação consigo mesmo) é o elemento central da estrutura de funcionamento do homem contemporâneo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Maria das Graças; AROUCA, André Luiz. CAMARGO JR, Jovino. Arte org - uma terapia "em" movimento "em" busca da corporalidade perdida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

As pessoas que buscavam terapia na década passada já apresentam diferenças em sua forma de funcionar que não mais podiam ser identificadas como partes do funcionamento estrutural do caráter. Entre essas modificações foi identificado um elemento central e presente em todos os casos: o processo sistemático de ausentar-se de si mesmo e do mundo; e como defesa deste processo da ausência encontrou-se outra defesa que foi chamada de sobreexcitação. O termo sobreexcitação refere-se a um aumento da velocidade de movimento do campo energético².

O grande mérito da descoberta da sobreexcitação como um dos elementos inerentes ao funcionamento do homem contemporâneo, foi da orgonomia, particularmente dos estudos das funções "OR" (orgone) e "D.OR" (orgone mortal), que ofereceram os elementos energéticos para que os investigadores da Arte Org pudessem, pelo menos identificar o que estava acontecendo, ou melhor, para que fosse possível identificar no corpo das pessoas, a presença da sobreexcitação energética.

O desenvolvimento da metodologia

Tanto a ausência de si mesmo e do mundo, como sua contra parte, a sobreexcitação, além de aparecerem como partes inerentes do funcionamento do homem contemporâneo viraram o proceder terapêutico de cabeça para baixo. Para montar uma compreensão básica do que ocorria com o processo da ausência, foi utilizado, de forma exaustiva, todo o conhecimento anteriormente adquirido, sobre o funcionamento da couraça caracterológica e muscular e, além disso, foi usado o conhecimento sobre o mais difuso de todos os encouraçamentos, a couraça energética.

Para trabalhar de forma prática com o processo da ausência, foram usadas e esgotadas todas as ferramentas práticas conhecidas, e mais um corpo de conhecimentos como procedimentos práticos que não faziam parte de nenhum dos métodos conhecidos.

Enfim, para aprender como funciona a ausência, foi necessário questionar os mais profundos paradigmas clínicos e efetuar alterações da prática orgonoterapêutica, inclusive no corpo de conhecimentos da própria orgonomia. Muitas destas ferramentas e conhecimentos acabaram ficando no meio do caminho. Outros, como o corpo de conhecimentos da orgonomia, mesmo quando já não são usados cotidianamente, permaneceram para marcar os espaços das contraposições e das referências.

² Cada ser vivo apresenta um campo de energia (chamada por Reich de campo orgone) que passa além de sua pele, que apesar de estar em constante movimento e manter uma constante troca com o campo de energia (orgone) do planeta, mantém-se coeso e dá coesão ao ser vivo - algo assim como uma identidade energética que se manifestava como uma unidade entre massa viva e campo de energia. De acordo com Reich, esse campo de energia também se movia para dentro e para fora e, algumas vezes, se retirava para dentro da pele. Portanto o campo de energia apresentava um movimento autônomo em relação ao corpo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Maria das Graças; AROUCA, André Luiz. CAMARGO JR, Jovino. Arte org - uma terapia "em" movimento "em" busca da corporalidade perdida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

Para estruturação do corpo teórico da Arte Org, mantendo como coluna vertebral a metodologia reichiana, seus delineadores buscaram elementos das mais diversas teorias do funcionamento humano, incluindo a filosofia, a antropologia, a arte (principalmente no que se refere ao funcionamento da percepção artística) e a literatura (incluindo a ficção científica).

Em termos gerais, o objetivo da Arte Org é lidar com o funcionamento virtual em geral, em termos específicos o objetivo da metodologia da Arte Org é acompanhar e trabalhar com o processo ou procedimentos envolvidos com o ausentar-se de si mesmo. Sua proposta central é lidar com ausência de si mesmo e do mundo que nos rodeia, com a volta para si mesmo e para o mundo que nos rodeia, e com os conflitos e conseqüências destes conflitos gerados pelo processo ausente, que se manifestam, nos diversos níveis da relação da pessoa consigo mesma e isto dentro do marco da relação da pessoa consigo mesma.

A experiência terapêutica com a Arte Org demonstra que o trabalho terapêutico orientado e direcionado especificamente para a organização das funções perceptivas e corporais envolvidas no “funcionamento ausente” organiza e alivia os demais sintomas e estados secundários presentes no funcionamento geral.

O foco central da Arte Org é investigar, acompanhar e trabalhar com:

- O ato de ausentar-se (desconectar-se de si mesmo e do mundo que nos rodeia).
- O ato de “voltar”, de estar presente (conectar-se consigo mesmo e com o mundo que nos rodeia).
- As relações que este processo de “ausência – presença” (no que diz respeito a si mesmo) imprimem no funcionamento estrutural do homem contemporâneo (funcionamento virtual).
- As pressões e exigências, externas e internas, presentes na vida cotidiana e na relação das pessoas com elas mesmas e com o mundo.

Os agentes terapêuticos da Arte Org são constituídos de exercícios procedimentos corporais e perceptivos em conjunto com a metodologia da intermediação e da “despressão”³ Os elementos dos exercícios da Arte Org (com seus insights e compreensões) surgiram da observação dos “procedimentos” que as próprias pessoas (em diferentes momentos) usavam para lidar com seus diferentes estados, e foram ordenados e organizados de acordo com a metodologia Reichiana. Em outras palavras, o método da Arte Org foi, em grande parte, criado por seus próprios pacientes e clientes.

A Arte Org, no atual momento, dentro do seu conhecimento teórico e técnico continua sua pesquisa e investigação dos processos humanos envolvidos na forma de funcionar do

³ Despressão = despressionar, diluir ou diminuir ou tirar a pressão de algo.



COMO REFERENCIAR ESSE ARTIGO

LIMA, Maria das Graças; AROUCA, André Luiz. CAMARGO JR, Jovino. Arte org - uma terapia "em" movimento "em" busca da corporalidade perdida. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.). **Anais**. 13º CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS. Curitiba/PR. Centro Reichiano, 2008. CD-ROM. [978-85-87691-13-2]. Acesso em: ____/____/____.

homem contemporâneo.

REFERÊNCIAS

CAMARGO Jr., Jovino – Revista Arte Org – ANO 1, número 1 – Associação Wilhelm Reich do Brasil – 2001— São Paulo – **Circulação Interna**.

Maria das Graças de Lima/SP - Psicóloga Clínica e Social, Arte Org Terapeuta formada pela Associação Wilhelm Reich do Brasil (AWRB). Pós-Graduação em Sócio Psicologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo.

E-mail: m.gracalima@uol.com.br

André Luiz Arouca/SP - Psicólogo Clínico, formado em Análise Bioenergética pela Sociedade Brasileira de Análise Bioenergética (SOBAB), Orgonoterapeuta formado pela Associação Wilhelm Reich do Brasil (AWRB), Especialização em Dependência Química pela Escola Paulista de Medicina.

E-mail: andreluizarouca@uol.com.br

Jovino Camargo Jr - co-autor